

# Um taxímetro que não baixa há 50 anos

TRIBECA  
FILM  
FESTIVAL

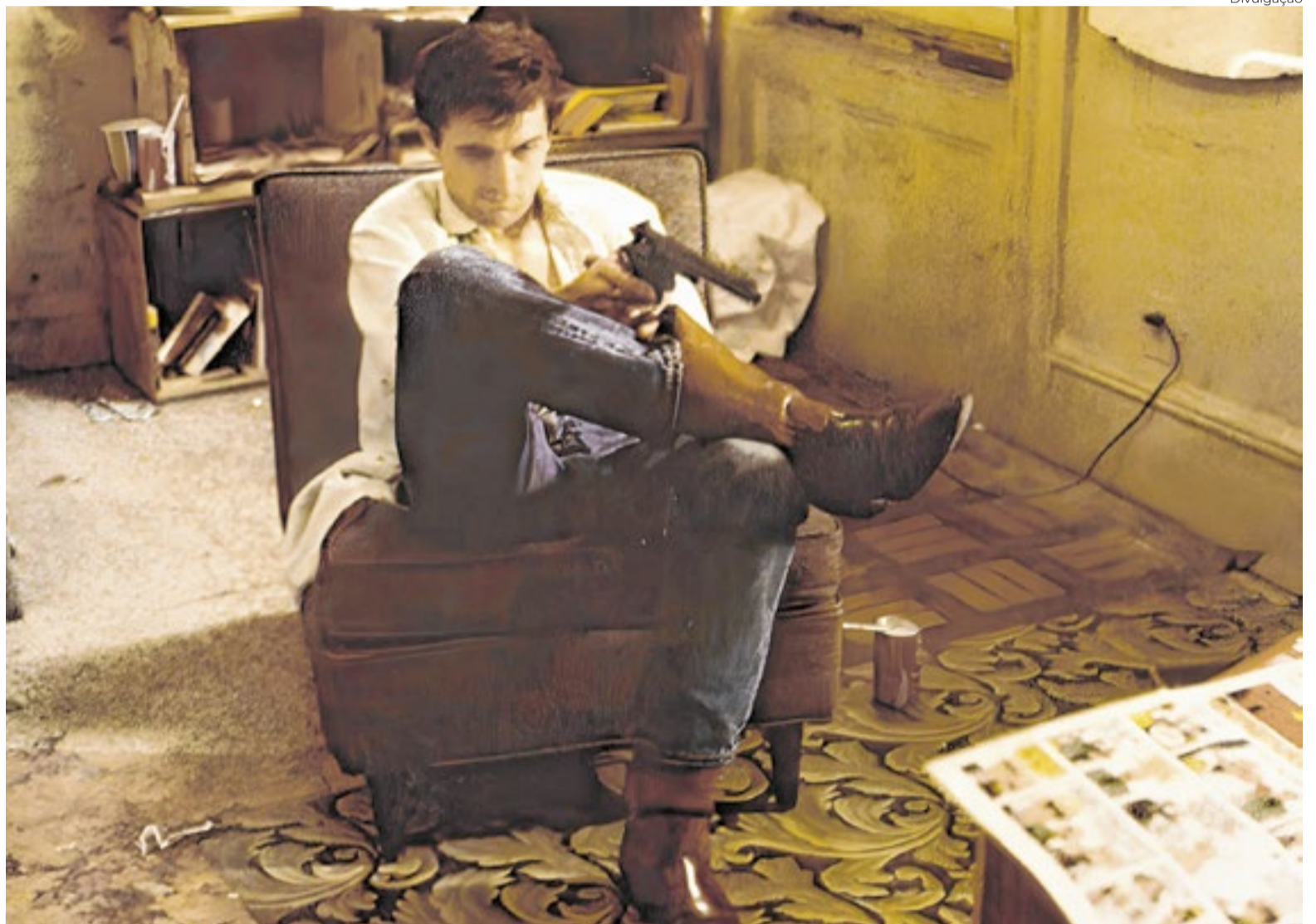
Longa-metragem que coroou Martin Scorsese com a Palma de Ouro de Cannes comemora seu cinquentenário no Festival de Tribeca, na mesma frenética Nova York que 'Taxi Driver' radiografou

**RODRIGO FONSECA**

Especial para o Correio da Manhã

**D**isponível em streaming no Brasil na Prime Video, da Amazon, "Taxi Driver" voltou a ocupar o centro das atenções do cinema mundial no último fim de semana ao ganhar uma exibição comemorativa de seus 50 anos no Festival de Tribeca, em Nova Iorque, onde uma nova cópia restaurada do clássico de Martin Scorsese foi apresentada ao público. Cinco décadas depois de sua estreia, o longa-metragem que fez de seu realizador um titã continua a ser tratado como uma obra fundamental da arte audiovisual, capaz de atravessar gerações sem perder a força de seu discurso sobre solidão, violência e desintegração social.

A homenagem promovida por Tribeca recolocou em evidência um filme que nasceu de forma modes-



Divulgação



A jovem Jodie Foster, aos 13 anos, e Robert De Niro durante a retmbunate passagem de 'Taxi Driver' pelo Festival de Cannes há 50 anos. Por falar francês, a adolescente concedia entrevistas em nome da equipe

Ao enquadrar Travis Bickle como um vigilante, à luz da metáfora cristã do Cordeiro de Deus, Scorsese arrancou de Robert De Niro uma atuação icônica em 'Taxi Driver'

ta, mas acabou transformado num marco da sétima arte. Produzido com um orçamento de cerca de US\$ 1,9 milhão, "Taxi Driver" encerrou sua carreira comercial com uma arrecadação de US\$ 28,6 milhões, desempenho expressivo para uma produção autoral lançada em meados dos anos 1970. O sucesso consolidou a ascensão de Scorsese e transformou Robert De Niro em um dos rostos mais emblemáticos da chamada Nova Hollywood.

Hoje associada de forma inseparável ao diretor de "Os Bons Companheiros" e "O Irlandês", a produção teve uma origem bem diferente. Quando o roteiro escrito por Paul Schrader chegou às mãos dos produtores Julia e Michael Phillips, a intenção inicial era confiar a direção a Robert Mulligan (1925-2008),

realizador de "O Sol é para Todos". Jeff Bridges era o nome mais cotado para viver Travis Bickle, o veterano do Vietnã que passa a trabalhar como taxista nas madrugadas de Nova Iorque e mergulha num processo de radicalização psicológica.

Em determinado momento, Brian De Palma também esteve entre os possíveis candidatos à direção. Mas o impacto provocado por "Caminhos Perigosos", lançado por Scorsese em 1973, alterou completamente o destino do projeto. Os produtores perceberam que aquela história exigia um cineasta mais próximo das inquietações de uma geração que começava a romper convenções estéticas e narrativas em Hollywood. A aposta em Scorsese revelou-se decisiva.

Com ele vieram Robert De